

ACUPUNTURA NO LAPICS/UFRN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria das Graças Bezerra¹, Nilton Cezar Antonio Genobie¹, Ana Tânia Lopes Sampaio²,
Maria Alice Pimentel Fuscella¹

¹Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares/UFRN; ²Departamento de Saúde Coletiva da UFRN

A Organização Mundial de saúde (OMS) reconheceu a importância das medicinas tradicionais e medicinas alternativas e complementares em todo o mundo. Dentro destas, destaca-se a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que se configura como uma racionalidade médica. A MTC se utiliza de várias práticas além da acupuntura, objeto desta experiência, como a Auriculoterapia, Qi Qong, Tai Chi, dietética, fitoterapia, massagens e práticas corporais. Há muitos anos, os povos do oriente (China, Japão, Coréia, Vietnam) tratam suas doenças por meio de ervas naturais e também utilizando finas agulhas de metal, que introduzem em diferentes pontos do corpo. A palavra Acupuntura deriva do latim (*acus*, agulha; *punctura*, punção, espetadela) e foi introduzida na Europa pelos missionários jesuítas que viram praticar o método durante sua estada na china, há mais de 3 séculos. Acupuntura é um método profilático (preventivo) e terapêutico utilizado há 5000 anos no oriente, para a manutenção da saúde e cura das doenças que consiste na aplicação de agulhas ou outros estímulos em pontos definidos do corpo, os “Pontos de Acupuntura”, para harmonizar a energia Qi que flui nos canais ou meridianos. A Acupuntura vem ganhando cada vez mais popularidade e aceitação no ocidente, sendo fomentada no Brasil após o Conselho Nacional de Saúde (CNS) regulamentar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pela Portaria 971/2006 do MS. A PNPIC incentiva a inserção dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária. Com a implantação da PNPIC, a UFRN implantou um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS), em 2012, no qual diversas terapias são desenvolvidas e entre estas, a Acupuntura. Desse modo, o objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da acupuntura como terapia aplicada em usuários do LAPICS/ UFRN, no período de julho a agosto de 2017. No referido período, foram realizados 435 atendimentos. A procura pela acupuntura se deu pelas principais causas: ansiedade, estresse, dores na coluna, fibromialgia e chikungunya, dentre outras. As queixas mais prevalentes foram ansiedade, estresse e insônia devido a problemas financeiros e emocionais com familiares. Na experiência, se pode observar que a acupuntura influenciou na melhoria da qualidade de vida das pessoas, relacionada aos seguintes fatores:

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

redução de medicamentos psicotrópicos e analgésicos, diminuição do absenteísmo, motivação para a vida. Assim, considera-se que acupuntura, por ser uma prática com custo relativamente baixo, pode contribuir cada vez mais para a promoção, prevenção e recuperação da qualidade de vida das pessoas, amenizando os problemas de saúde dos usuários do SUS, seguindo os seus princípios e diretrizes.

Palavras-chaves: Acupuntura, ansiedade, terapias complementares; terapias alternativas

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971/06**. Dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS e aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2006; 3 mai.
2. David J. S. **“QUÉ ES LA ACUPUNTURA”**. Tradução de Miecio Araújo J. Honkis. São Paulo: Ed. Linoart. 1975.
3. Silva, E.D.C; Tesser, C.D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des)medicalização social. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, 29(11):2186-2196, nov, 2013
4. Sousa I. M. C., Bodstein R. C. A, Tesser C. D., Santos F. A. Z., Hortale, V. A. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em Municípios selecionados. Rio de Janeiro: **Cad Saúde Pública** 2012; 28:2143-54.